

ARGUMENTOS: ASPECTOS ECONÔMICOS DO GLIFOSATO

A LCA Consultores apresentou estudo, em 2016 ([Clique aqui para conhecer o estudo na íntegra](#)), sobre os principais impactos do glifosato na economia brasileira. O estudo traça o impacto econômico de um cenário sem glifosato para a agricultura nacional e traz os seguintes dados:

Para o campo

- Supondo um cenário sem o glifosato, dois impactos potenciais imediatos chegariam ao agricultor:
 - 1 - Custo de produção se elevaria, imediatamente, porque o agricultor teria que aumentar o dispêndio por hectare com herbicidas alternativos.
 - 2 - O agricultor colheria menos por hectare plantado.
- O produtor rural perceberia imediatamente uma redução da rentabilidade esperada de sua atividade e, conseqüentemente, haveria retração de área plantada e queda de produção agrícola.
- No caso da cultura da **soja**, por exemplo, o cenário sem glifosato tenderia a acarretar queda de **15,4% na produtividade** e redução de **11,8 pontos percentuais de rentabilidade**.

Ao longo de uma década, o setor seria impactado pelas seguintes perdas:

- Estima-se perda de produção de soja equivalente a **R\$ 221,8 bilhões**.
- Prevê-se perda de **184,9 bilhões nas safras de milho**, com o maior impacto concentrado na safrinha.
- O prejuízo com o **algodão** é estimado em **R\$ 21,4 bilhões**.
- Somando-se os efeitos nas três culturas analisadas, a perda direta é de **R\$ 428,2 bilhões em 10 anos**.

Para a indústria

- **R\$ 4,9 bilhões** seria a perda anual imediata referente à produção doméstica do produto ao longo de toda a cadeia industrial de produção de glifosato no Brasil.
- **36,6 mil** empregos seriam perdidos ao longo de 10 anos se houver a impossibilidade de produção do glifosato no país.

Para toda a cadeia (campo – indústria – comércio)

Em dez anos, a perda de produção pode chegar a mais de **R\$ 1,5 trilhão**, com eliminação de **2,8 milhões** de empregos.

- Um cenário sem o glifosato prejudicaria um dos pilares da economia daquele que talvez seja o único setor produtivo realmente competitivo no Brasil: O AGRONEGÓCIO. A competitividade internacional do país ficaria assim gravemente impactada, já que outros países produtores de commodities continuariam a utilizar o glifosato e a se beneficiar de sua comprovada eficácia.

Para mais informações, acesse o site do GIPEG (www.glifosatoinfo.org)